

Hospital Municipal de Cacaco não tem medicamentos

Jornal República
09 De Maio de 2014
José Alexandre



O Hospital Municipal de Cacaco, foi surpreendido nos últimos dias, na sala de urgência, com a movimentação da população proveniente de vários municípios, como Cazenga, Sambizanga, e mais a norte de Cacaco, com um surto de diarreia aguda, que afectou as crianças, dos 0 aos 5 anos de idade.

Segundo os responsáveis destas crianças, que falaram ao repórter do Jornal a República, é lamentável a posição da gestão, nesta área quanto a saúde, um Hospital Municipal não têm medicamentos para um caso de emergência, todos os pacientes foram passados receitas para se comprar medicamentos na farmácia vizinha, do mesmo hospital e, para aquele que não tem dinheiro foi entregue á sorte de Deus.

Segundo o funcionário da delegação Municipal de Saúde que omitimos o seu nome por questões de segurança, diz que

sobre a questão do apetrechamento da farmácia do hospital Municipal? Não é da competência da delegação, mas sim da administração do hospital, pois que a delegação só fiscaliza.

A República recorda ainda as palavras do senhor Rui Gama Vaz, representante da Organização Mundial de Saúde OMS), em Angola " No país têm sido posta em prática várias medidas para a erradicação," da

cólera e da diarreia aguda; por exemplo, a distribuição de lixívia, palestras e campanhas de sensibilização sobre medidas de higiene e tratamento da água para o consumo. Para ele, o apoio dos governantes do país para a erradicação da doença deve ser fundamental.

Segundo Rui Gama, diz que, todos governadores provinciais devem estar directamente envolvidos, demonstrando na prática que em Angola não existem apenas um compromisso político, mas sim, um compromisso a nível operacional de interromper a transmissão, que é extremamente louvável, disse o representante da OMS.

" Existe também um grande apoio do sector privado, como as companhias petrolíferas, que têm dado apoio financeiro também na implementação do programa de emergência. "

Koen Vanormelingem, representante da Unicef em Angola, diz que 80% da população ainda não tem acesso a água

potável, devido a infra-estrutura deficiente, que foi destruída, mas com os 12 anos de paz, já não se justifica o factor guerra, porque as administrações municipais já podem andar com os seus próprios honorários.

A questão agora, é "assegurar que a água no país seja de boa qualidade" e disponibilizada para os lares.

As chuvas fortes que estão caindo em toda Luanda, podem causar surto de cólera.

Dados da fonte do jornal a República indicam que a cólera ainda não foi erradicada na região e as agências humanitárias temem que as chuvas fortes que já provocaram inundações e desmoronamento de terra possam trazer consigo surto de cólera, devido acumulação de lixo e à falta de saneamento básico na região.